



Decisão adotada pelo Partido Verde Europeu

Sobre incêndios florestais descontrolados no sul da Europa

No dia 15 de outubro registaram-se, em vários locais do sul da Europa, incêndios florestais de grandes proporções levando à destruição em massa e perda dramática de vidas e bens. Uma combinação de vários fatores originou uma onda de incêndios sem precedentes que permaneceu descontrolada durante os dias que se seguiram.

Condições meteorológicas anormais para outubro, incluindo temperaturas elevadas, ventos muito fortes, originados pela tempestade Ophelia e um período de seca severa e prolongada, atingiram tragicamente uma floresta e paisagem vulneráveis e potencialmente explosivas. Foram dias negros em Portugal, França, Itália, Espanha e outros países da Europa.

Ao longo desses dias, em Portugal, foram consumidos pelas chamas mais de 200.000 hectares, foram registadas mais de 45 mortes, e foram comunicadas mais de 700 ocorrências de ignição de incêndios. No norte de Espanha (principalmente na Galiza e nas Astúrias) estes incêndios de grandes proporções estiveram na origem de quatro mortes. Na Córsega, França, arderam 2.000 hectares.

Muitos destes países do sul da Europa registaram um número histórico de incêndios florestais este ano. Em Portugal, mais de 440.000 hectares de terra foram queimados e mais de 110 pessoas perderam a vida encurralados pelas chamas.

Apesar dos incêndios florestais serem uma ocorrência comum e natural na região do Mediterrâneo e nos respetivos ecossistemas, as alterações induzidas pelo homem, especialmente na composição da floresta e na tipologia de agricultura, aumentaram a vulnerabilidade do território do Mediterrâneo face aos incêndios florestais, os quais já não ocorrem segundo os padrões naturais, e que, portanto, têm consequências muito mais trágicas.

Trata-se de uma consequência de políticas florestais inadequadas, levando ao despovoamento das zonas rurais, ao abandono da paisagem agrícola tradicional, diversificada e de combustão lenta, e à sua substituição por floresta de pinhais homogêneos e por monoculturas de matagais cerrados ou extensos, inflamáveis, como o eucalipto. A expansão descontrolada de aglomerados e a infraestrutura em áreas naturais e rurais também comporta grandes riscos para a vida humana. Em Itália, França, Espanha e Portugal os incêndios foram frequentemente provocados por incendiários intencionais ou por negligência.

Decisão adotada pelo Partido Verde Europeu

Em certa medida, a Política Agrícola Comum (PAC) apoia e promove as grandes empresas, permitindo-lhes competir no mercado internacional. Ao fazê-lo, a PAC extingue os pequenos agricultores e a agricultura tradicional. Não só provoca a desertificação das zonas rurais, deixando-as sem vigilância, mas também destrói os campos de agricultura que no passado travavam o avanço das chamas entre áreas florestais, impedido o seu progresso e até mesmo extinguindo os incêndios.

Incêndios florestais são uma tragédia recorrente e a vulnerabilidade da floresta do sul da Europa face aos incêndios é um problema muito sério. A sustentabilidade das políticas florestais e agrícolas tem sido uma questão central para os Verdes. Atualmente os Verdes portugueses têm negociado com o governo para deter o crescimento da área arborizada com eucaliptos. Este tem sido um assunto difícil de negociar, mas está finalmente a alcançar a luz do dia. Em Portugal, a área florestal representa 35% do território, e a indústria florestal tem uma importância significativa na economia. Para responder à procura da indústria, atualmente as áreas de eucalipto representam mais de 26% da floresta portuguesa. Trata-se de um resultado direto da promoção da indústria de celulose e do papel em substituição das madeiras mais tradicionais de carvalhos, castanheiros e pinheiro-marítimo (para as indústrias da construção e mobiliário), do sobreiro (e indústria da cortiça) e por último, mas não menos significativo, da agricultura tradicional portuguesa.

Na Grécia, nos últimos 10 anos, arderam mais de 5,5 milhões de hectares de floresta e terras agrícolas, com consequências diversas, não só em termos de perda de biodiversidade, perdas humanas, enormes prejuízos económicos, mas também provocando a desertificação do solo devido à erosão e à perda da estrutura do solo, declínio do nível de água subterrânea e inundações catastróficas decorrentes de fenómenos climáticos intensos, cada vez mais frequentes.

Em França, apesar de ser um facto que a área ardida tem vindo a diminuir desde a década de 1990, uma vez que os bombeiros estão melhor equipados e as ferramentas para detetar e prevenir os incêndios são mais eficientes, o risco de incêndio florestal, no entanto, deve aumentar.

Em 2017 arderam mais de 141.000 hectares em Itália, 316% mais do que a média dos últimos 10 anos. A área de terreno ardido, de 2010 até 2017, atinge os 446.919 hectares. O valor de perda económica ascende aos 900 milhões de euros só em 2017 e desde 2010, o montante total dos danos ultrapassa os 9 mil milhões de euros. De 2000 a 2015, 71% dos incêndios tiveram origem humana. 87 locais naturais com relevância Europeia em Itália foram atingidos pelos incêndios. 5.684 pessoas foram condenadas, das quais 181 foram detidas em flagrante delito ou submetidas a

Decisão adotada pelo Partido Verde Europeu

medidas de coação.

O orçamento anual alocado para incêndios alocado pela UE, autoridades estatais e locais, ascende a 500 milhões de euros, 2/3 dos quais são usados para combater os incêndios, 1/3 na prevenção. Este cálculo não considera os danos ambientais e os custos inerentes à sua reparação.

Em alguns destes países, a redução de serviços públicos como os de vigilância florestal, especialmente durante tempos de austeridade, e a falta de meios técnicos para enfrentar e combater os incêndios, contribuíram para um enfraquecimento progressivo da capacidade de resposta eficaz a este problema.

A nível global, foram destruídos pelo fogo 29,7 milhões de hectares em 2016, o equivalente ao território da Nova Zelândia, mais 51% do que em 2015.

De facto, o aumento da temperatura e a seca contribuem para o risco de incêndio florestal uma vez que prolongam a temporada de incêndios e alargam a dimensão e a localização das zonas de risco, tornando-as mais abrangentes e mais difícil combater o fogo. Além disso, a crescente expansão urbana e a diminuição do abate de árvores que reduz as clareiras, também coloca as nossas florestas em risco.

As alterações climáticas potenciam ainda mais esta mistura explosiva, com maior ocorrência de períodos de seca e temperaturas muito elevadas. Assim, apesar da implementação de medidas necessárias ser essencial, tais como a substituição de eucalipto por espécies mais resistentes ao fogo, a mitigação das alterações climáticas é igualmente importante.

O acordo de Paris deve ser implementado com urgência. É necessário desenvolver e implementar políticas de transporte transformadoras e inovadoras, energias renováveis e produção de carne. É imperativo reduzir a utilização de combustíveis fósseis, promover efetivamente e de forma massiva a utilização dos transportes públicos, a produção local de alimentos e, se tal não for possível, o transporte sustentável de bens e reduzir a produção de carne. Para tal, é necessário reformar a Política Agrícola Comum e promover e centrar as atenções na agricultura de pequena escala, nos agricultores e nos mercados locais.

Os incêndios florestais também evidenciam a extensão das atividades ambientais: se têm impacto sobre todos, os que têm menos estão menos preparados para lidar com as consequências, defender

Decisão adotada pelo Partido Verde Europeu

os seus bens e preparar o seu futuro após os incêndios. É necessário repensar os nossos sistemas de solidariedade, para que incluam a perda e danos decorrentes da destruição ambiental e envolvam os poluidores para lidar com qualquer dano que tenha uma causa humana.

Os Verdes europeus:

1. Expressam a sua solidariedade para com as famílias das vítimas e com os países afetados pelos incêndios florestais;
2. Apela a uma maior ação em relação a incêndios florestais devido às alterações climáticas e condições meteorológicas extremas, especialmente na região do Mediterrâneo, que é particularmente afetada. Isto deve ser tido em consideração para prevenir e combater os incêndios florestais;
3. Incentivam a reforma da Política Agrícola Comum para apoiar os pequenos agricultores e as culturas e mercados locais, para garantir a longevidade das zonas rurais;
4. Apela à Comissão Europeia e aos Estados-membros para garantir a coerência e a consistência em políticas da UE para assegurar a transição da PAC das monoculturas dos agronegócios para o financiamento da biodiversidade dos agroecossistemas. Esta continua a ser a forma mais eficiente de evitar incêndios florestais
5. Acreditam que é imperativo regressar à floresta original mais aclimatada e mais resistente aos incêndios florestais;
6. Apela à possibilidade de excluir despesa pública e investimentos para resolver os problemas das vítimas de incêndios, para reconstrução das áreas destruídas e reforçar os serviços públicos do cálculo do défice;
7. Reconhecem a nova possibilidade da UE cofinanciar até 95% dos esforços de reconstrução ligados às catástrofes naturais e pedem que uma maior parcela dos fundos europeus estruturais e de investimento sejam aplicados à adaptação e mitigação das mudanças climáticas, bem como à prevenção dos riscos e gestão futuros;
8. Apela ao reforço do Sistema Europeu de Informação de Incêndios Florestais (EFFIS).
9. Apela à União Europeia para criar um Centro de Prevenção de Incêndios com fundos estruturais;



27th Council
24-26 Nov 2017
Karlstad
by the European Greens

**Conselho do Partido Verde Europeu, Karlstad, 24 - 26
de novembro de 2017**

Decisão adotada pelo Partido Verde Europeu

10. Propõem a construção de uma rede de Sistemas Europeus de Segurança para questões ambientais e apelam ao não encerramento do sistema de segurança para o controlo da região;
11. Acreditam que devem ser alocados mais recursos aos serviços do Ministério Público para matérias ambientais;
12. Apenam à apresentação de novas medidas a tomar em consideração durante o período crítico de incêndios.

/ Em caso de dúvida entre este texto e a versão original em inglês, [a versão em inglês](#) prevalece.